

DISCIPLINAS E EMENTAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E EXTENSÃO RURAL

1. DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Carga horária: 40 h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Concepções, conceitos da Educação do Campo na atualidade. Desenvolvimento sustentável na história da educação brasileira. Trajetória da Educação Rural no Brasil. Desenvolvimento sustentável das comunidades/educação ambiental. A emergência do desenvolvimento sustentável e sua relação com a população do campo. Especificidade da Educação do Campo: concepções e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella (orgs.). **Educação rural: sustentabilidade do campo**. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; (Pernambuco): SERTA, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).

2. DISCIPLINA: SOCIEDADES CAMPONESAS

Carga horária: 40 h (28h teóricas; 12h práticas)

Créditos: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: As especificidades sociais, econômicas e culturais das sociedades camponesas. Principais debates e conceitos. A especificidade do campesinato, os diversos sistemas em que ele se insere, assim como a persistência da organização camponesa através das várias formações sociais. Formas concretas de existência do campesinato e questões atuais do campesinato na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. Brasília: CDS/UnB. Disponível em: <<http://www.feis.unesp.br/Home/departamentos/fitotecniatecnologiaealimentosesocioeconomia716/antoniolazarosantana/conceito-de-agricultura-familiar.pdf>>.

CHAYANOV, Alexander V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas.
In:

GARCIA JUNIOR, Afrânio. Trabalho familiar: autonomia e subordinação. In: _____ . **Terra de Trabalho, Trabalho Familiar e Pequenos Produtores**. R.J. Ed. Paz e Terra, 1983. Cap. 1. Pp.58-100.

HÉBETTE, J.; MAGALHÃES, S. B.; MANESCHY, C. **No mar, nos rios e na fronteira. Faces do campesinato no Pará**. Belém: EDUFPA - Editora Universitária UFPA, 2002. v. 1, 359

MAGALHÃES, S. B.; HEBETTE, J. Transformações Sociais no Meio Rural: estudos de caso no Norte e Nordeste Brasileiros. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas**, v.1, n3, 2005.

WANDERLEY, M. N. Baudel. **O Mundo Rural como um espaço de Vida**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

WELCH, Clifford Andrew et al. **Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas**. São Paulo: Editora da UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. 336p. (História social do campesinato brasileiro)

WOLF, Eric. O campesinato e seus problemas. In: _____ . **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. p.9-34.

3. DISCIPLINA: **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Carga horária: 40 h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Panorama geral da organização do sistema de ensino brasileiro. Políticas e princípios administrativos da estrutura e do funcionamento de ensino no Brasil para as escolas do campo. A especificidade da educação do (e no) campo. Diagnóstico do Sistema Educativo e Políticas da Educação do Campo. Políticas Públicas de Educação do Campo. Educação do Campo como direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social dos movimentos sociais e sindicais. História dos movimentos sociais do campo no Brasil. Gestão democrática. Gestão pedagógica da educação escolar do campo. Escola formadora do ser humano articulada com um projeto de emancipação humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro**: Formação e territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST. 1979-1999. Universidade de São Paulo, 1999. (Tese de Doutorado).

FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação do campo. In: VV.AA. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: UnB, 1999. p. 53-70.

FERNANDES, Bernardo Mançano (2002). **Diretrizes de uma Caminhada**: Por uma educação do campo. N.4, p. 89-101.

4. DISCIPLINA: **COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL**

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Os elementos que constituem o processo comunicativo e suas funções específicas. O aporte da pesquisa pedagógica à extensão rural e à pesquisa-ação. As experiências de educação alternativa no meio rural e sua contribuição ao desenvolvimento rural. A evolução do pensamento das instituições de pesquisa, agropecuária e de extensão rural após 1945, a nível mundial e no Brasil. A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções (extensionista, instrutor, animador, “facilitador”...) e dificuldades atuais. A noção de inovação no meio rural. O modelo difusionista da extensão rural e modelos alternativos. Identificação das instituições que atuam no meio rural e qual o papel da comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 101).

CAPORAL, F. R. **A extensão rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público**. Santa Maria, UFSM, 1991. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, 1991.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.

FIGUEIREDO, R. P. **Extensão rural no Brasil: novos tempos**. Rev. Bras. Tecnol., 1994, v. 15 (4), jul/ago.

FONSECA, M. T. L. da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo, Ed. Loyola, 1985. (Coleção Educação Popular, 3.).

- FREIRE, P. & BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida**. 6ª ed. São Paulo, Ática, 1985. (Série Educação em Ação).
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 13ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- LUDKE, M. & ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- MUSSOI, Eros M. **Extensão Rural**: Uma contribuição ao seu repensar. In: Revista do Centro de Ciências Rurais / UFSM. Santa Maria/RS., vol. 15 (1), 37 a 50, 1985.
- OLIVEIRA, A. G. **Origem e evolução da extensão no Brasil: uma análise histórico crítica**. Viçosa, UFV, 1987. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, 1987.
- QUEDA, O. **Extensão Rural : para que e para quem serve ? Extensão e formação profissional**. Rio de Janeiro: ANPED, 1982. P. 17 - 23 (cadernos ANPED).
- SOUSA, R. P.; Silva, Ruth C.; Marciel, F. Multiplicação dos Conhecimentos Agroecológicos: a experiência de extensão rural na Região Tocantina (Pará). In: PETERSEN, P; DIAS, A. (Org.). **Construção do Conhecimento Agroecológico: novos papéis, novas identidades**. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, 2007, v. 1, p. 88-102.
- TAVARES, J. R.; RAMOS, L. (Org.). **Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico**. Manaus: IDAM, 2006.
- THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo : Cortez. 1996. 7ª edição.

5. DISCIPLINA: **METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EXTENSÃO RURAL**

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução à pesquisa científica. O que é método científico? Pressupostos e concepções. Críticas ao método científico. Pesquisa em Educação: características e especificidades. Como construir um Projeto de pesquisa. Pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Técnicas de leitura e análise de texto. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Levantamento de dados: Amostragem.

Levantamento de dados: observação e entrevista. Análise de dados. Relatório de projetos. Referências bibliográficas. Diagnóstico da Pesquisa-Ação. Metodologias participativas para o meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVEZ MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998. ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** São Paulo: Cadernos de Pesquisa, n.113, p.51-64, jul.2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico.** Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.

BRANDÃO, Zaia(org.). **A crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: Cortez, 1994. CARVALHO, Maria Cecília M.de. **Construindo o saber.** Campinas: Papirus, 1994.

COSTA, Marisa Vorraber(org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.** Porto Alegre Mediação, 1996.

FAZENDA, Ivani(org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1989. _____. **Novos enfoques da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** 5ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

_____. **A arqueologia do saber.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

GATTI, B.A. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília, DF: Editora Plano, 2002, pp.09-14.

GAMBOA, Silvio Sanchez (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1988.

MARCONDES, Danilo. "A crise de paradigmas e o surgimento da modernidade". In: BRANDÃO, Zaia(org.). **A crise dos paradigmas e a educação.** 4ª ed. São Paulo: Cortez editores, 1997. (Coleção questões da nossa época, no.35).

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus,1997.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: Abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus,2000.

SANTOS FILHO, José Camilo, GAMBOA, Silvio Sánchez (Orgs.). **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHMITZ, H. (Org). **Agricultura familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 352p.

6. DISCIPLINA: **EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO**

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Teoria dos movimentos sociais. Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. O cultural e o político nos movimentos sociais. História dos movimentos sociais do campo no Brasil. Organização dos agricultores familiares e camponeses na região. Experiências organizativas e produtivas desenvolvidas na região do Baixo Tocantins pelos movimentos sociais do campo (visitação, interlocução e análise de algumas experiências).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 383 p.

GRZYBOWSKI, Candido. **Caminhos e Descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro/Petrópolis; FASE/ Vozes, 1991.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

SADER, E. **Quando Novos Personagens Entram em Cena**: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

7. DISCIPLINA: **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Pressupostos filosóficos, teórico-metodológico da Alternância. Método que articula Tempo escolar com Tempo Sócioprodutivo das comunidades rurais. Instrumentos pedagógicos e suas implicações com ensino, pesquisa, extensão e suas relações com a escola da educação básica pública do campo e com a comunidade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudencio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PINEAU, Gaston. Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores. São Paulo: Triom, 2004.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: alternância e desenvolvimento. Salvador: União nacional das escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 1999.

8. DISCIPLINA: RELAÇÕES SOCIEDADE E NATUREZA

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA DA DISCIPLINA: Relações sociedade e natureza: múltiplas abordagens e questões teóricas; evolução das relações sociedade e natureza; sociedade e natureza na Amazônia; conceito e perspectiva da etnoconservação; etnoconservação no contexto da agricultura familiar e das comunidades tradicionais; agrobiodiversidade e cultura; diversidade sociocultural e biológica da agricultura familiar; saberes locais de agricultores e comunidades tradicionais; agricultores, comunidades tradicionais e a conservação da natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIERI, E. 1998. **Biodiversidade:** capitalismo verde ou ecologia social? São Paulo: Cidade Nova. Coleção Pensar Mundo Unido, 108 p.

DIEGUES, A. C. 2004. **O mito moderno da natureza intocada.** 5ª edição. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB/USP, 169 p.

FLORIANI, D. 2000. **Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental:** breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 1: 21-39.

GEERTZ, C. 2009. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 11ª edição, 366 p.

9. DISCIPLINA: OS CICLOS DE FORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA: Pressupostos dos Ciclos de Formação: perspectivas do desenvolvimento humano. As áreas do conhecimento e os ciclos de formação. Avaliação, ciclos de aprendizagem e processos formativos na educação do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel G. Ciclos de desenvolvimento humano e Formação de Educadores.

In: **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, Dezembro/99, Campinas: Cedes.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes**

Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Brasília: MEC, 2002.

FREITAS, L. C. de. **Ciclos, seriação e avaliação:** confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

KLEIN, Lígia Regina. Fundamentos teóricos – os ciclos de aprendizagem e a qualidade da escola pública. In: **Seminário de Educação e Políticas Educacionais:** qualidade da escola pública e os Ciclos de Aprendizagem. Curitiba, 2003.

MAINARDES, Jefferson. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino. In: FRANCO, Creso (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 35-54.

MIRANDA, Marília Gouvea de. A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 14, núm. 40, enero-abril, 2009, pp. 24-34 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil.

SÁ, Carolina Figueiredo; MESQUITA, Rui G. M.; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação e progressão escolar no ciclo de alfabetização. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização:** perspectiva para uma educação do campo :

educação do campo : unidade 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

10. DISCIPLINA: **SISTEMAS AGRÁRIOS E SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIARES**

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA: Sistemas Agrários: histórico, características e aspectos metodológicos. O sistema de produção: constituição e funcionamento; evolução e reprodução. Gestão de estabelecimentos rurais e as interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores (calendário de trabalho versus técnicas utilizadas). Transformações no espaço físico, social e produtivo; Organização social da família e da produção; Agricultura familiar e suas relações com os sistemas de produção; redes de produção; Espaço e tempo da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURGEOIS, A. O estabelecimento agrícola visto como sistema. Tradução: Márcia Muchagata e Leticia de Freitas Navegantes. In: REYNAL, V.; MUCHAGATA, M. G.; CARDOSO, A. (Orgs.). **Funcionamento do Estabelecimento Agrícola**. Belém: DAZ/NEAF/UFPB, 1995. (Apostila do curso de especialização em Agriculturas Familiares Amazônicas e Desenvolvimento Agro-ambiental). 25p.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, G. J.; STOLCKE, V. **A questão agrária**. Tradução de Edgar Afonso Malagodi, Sandra Brizolla José Bonifácio Amaral Filho. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981, p. 133-163. (Original: 1929).

CHAYANOV, A.V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974, 339p.

DUFUMIER, Marc. **Projeto de Desenvolvimento Agrícola**. EDUFBA, Salvador, 2007.57-116p.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. **Guia metodológico: Diagnóstico de sistemas agrários**. Cooperação técnica INCRA/FAO. 1999.

LIMA, A. P. et al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com os agricultores**. UNIJUÍ, Ijuí, 2005. 224p.

MACHADO, J. A. D.; MIGUEL, L. A. Elementos do processo de tomada de decisão. In.: WAGNER, S. A. et al. **Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 69-78

MIGUEL, L. A. **A Pesquisa-Desenvolvimento na França e sua contribuição para o estudo do rural**. Texto originalmente publicado em: “Seminário sobre sistemas de produção: conceitos, metodologias e aplicações”. Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal e Curso de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento/ UFPR, Curitiba, 1999. 14p.

PINHEIRO, S. L. G. O Enfoque Sistêmico e o Desenvolvimento Rural Sustentável: Uma Oportunidade de Mudança da Abordagem Hard-Systems para Experiências com Soft-Systems. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: v. 1, n. 2, 2000, p. 27-37.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. A sustentabilidade e os agricultores: a tomada de decisões em nível do estabelecimento agrícola. In: REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. (Orgs.). **Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. p.31-45.

REYNAL, V.; MUCHAGATA, M.G.; CARDOSO, A. (organizadores). **Funcionamento do estabelecimento agrícola**, Versão 4.0. Apostila DAZ-NEAF-UFPA. Belém: Centro Agropecuário – UFPA, 1996, 106 p.

SILVA NETO, Benedito. Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários: uma interpretação baseada na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, Ano, n. 9, jan./jun.2007, p. 33-58.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: Um guia prático DRP. Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília, 2006. 62 p.

WAGNER, S. A. et al. **Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 128p. (Série Educação a Distância).

WITKOSKI, A. C. **Terras, florestas e águas de trabalho**: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2010. 484 p.

11. DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DE AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES

Carga horária: 40h (28h teóricas; 12h práticas)

Crédito: 3 (2 teórica; 1 prática)

EMENTA: As múltiplas concepções do termo sustentabilidade. O uso de indicadores para a avaliação de sustentabilidade. Abordagem sistêmica e indicadores multidisciplinares de avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Amazônia. A importância da avaliação da sustentabilidade para atividades de Comunicação e Extensão Rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASTIER, M. S.; RIDAUTA, E. L.; AGIS, A. P.; MASERA, O. R. **El Marco de Evaluación de Sistemas de Manejo incorporando Indicadores de Sustentabilidade (MESMIS) y su aplicación en un sistema agrícola campesino en la región purhepecha, México.** In: Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable. S.J. Saradón (editor), Ediciones Científicas americanas – La Plata, 2002, p. 415-430.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa.** 2 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, 256 p.

SILVA, L. M. S. **Impactos do crédito produtivo nas noções locais de sustentabilidade em agroecossistemas familiares no território sudeste do Pará.** 2008, 203 f. Tese (Doutorado em Produção vegetal) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. 2008

SILVA, L. M. S.; NOGUEIRA, A. C. N. Agroecossistemas Familiares e o Serviço de Assistência Técnica: a diversidade de noções de sustentabilidade inseridas no Território Sudeste do estado do Pará, Amazônia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 1, p. 831-835, 2009.

SOUSA, R. P.; Silva, Ruth C.; Marciel, F. Multiplicação dos Conhecimentos Agroecológicos: a experiência de extensão rural na Região Tocantina (Pará). In: PETERSEN, P; DIAS, A. (Org.). **Construção do Conhecimento Agroecológico: novos papéis, novas identidades.** Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, 2007, v. 1, p. 88-102.

VERONA, Luis Augusto Ferreira. **Avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas de base familiar e em transição agroecológica na região sul do Rio Grande do Sul.** 2008, 193 f. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

12. DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária: 60 horas

Crédito: 45 (teórica) 15 (prática)